



Comemoração dos 140 Anos CGD

No dia 10 de abril a Caixa Geral de Depósitos (CGD) comemorou 140 anos de existência, cujo aniversário foi assinalado através de diversas ações a nível nacional, com relevante destaque para as iniciativas da rede comercial, no passado domingo, através da abertura ao público de 21 agências, de norte a sul do país, incluindo ilhas. O objetivo desta iniciativa foi, sobretudo, manter o contato com a comunidade onde cada uma das agências se insere.

Em cada uma delas desenvolveram-se ações de cariz cultural, como música, artesanato, momentos de partilha, histórias, animações, atividades e jogos, literacia financeira para os mais novos e pequenas mostras e exposições.

Para além destas ações nas agências, irá decorrer até dia 29 de abril, uma iniciativa solidária que se baseia numa recolha de livros escolares e não escolares, a qual reverterá a favor de instituições sociais de apoio a crianças e idosos.

Na impossibilidade de mostrar todas estas iniciativas ao pormenor, dedica-se este texto à ação levada a cabo em Lisboa, na emblemática agência de Belém que acolheu, para além de alguns clientes e público em geral, o Sr. Presidente da República Portuguesa, o Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, o Sr. Ministro das Finanças, Dr. Mário Centeno, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina e ainda, o Sr. Presidente da Comissão Executiva da CGD, Dr. José de Matos e o vice-presidente da Comissão Executiva da CGD, Dr. Nuno Thomaz.

A agência de Belém foi palco de momentos ímpares com um programa rigoroso, nomeadamente, uma sessão de literacia financeira para crianças.

A abertura do evento foi formalizada pelo discurso de boas vindas da Dra. Isabel Neto, Diretora Central da Direção de Particulares de Lisboa (DPL). O Sr. Presidente, Dr. José de Matos proferiu também um discurso emotivo sobre os 140 anos da CGD, seguido pelo Sr. Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. O seu discurso orientou-se com incidência especial no destaque ao papel relevante da Caixa na sociedade portuguesa. Proferiu palavras de alento e incentivo na continuidade da existência da instituição nos moldes atuais.

No âmbito da comemoração dos 140 anos da CGD, na agência de Belém foi promovida uma exposição de cariz histórico, onde se pôde divulgar um pouco da história da agência, simultaneamente, com a história da própria instituição.



O Gabinete de Património Histórico destacou algumas reproduções de documentos, fotografias e peças desenhadas num paralelismo entre alguns objetos que são, ainda hoje, símbolos vivos da atuação da Caixa ao serviço do público e que marcam impreterivelmente a história da instituição.

Um pouco de História

Após a criação da Caixa Geral de Depósitos por Carta de Lei de 10 de Abril de 1876, houve a necessidade de regulamentar os seus serviços e concentrar na instituição, todos os depósitos públicos e seus semelhantes.

Por Regulamento de 6 de abril de 1876 foi determinado que seriam delegações da Caixa Geral de Depósitos *“os cofres centraes dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes”*.

Verifica-se que desde muito cedo a Caixa Geral de Depósitos teve a preocupação de se afirmar e o desejo de se promover junto da comunidade. Depois da difusão das caixas económicas por toda a Europa, surge em 1880, por intermédio da Caixa, uma Caixa Económica Portuguesa, com o objetivo de incentivar a poupança nas classes menos abastadas. As suas agências começaram por funcionar através das recebedorias nas sedes de comarca.

Em 1909, o novo Regulamento da Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdência (CGDIP) determinou que os seus serviços seriam *“prestados pelas repartições de fazenda distritaes e concelhias, sob a fiscalização e responsabilidade dos delgados do tesouro (...)”*.

Da delegação do Largo dos Jerónimos à Agência de Belém

A partir de 1910 começam a surgir as primeiras delegações da Caixa, nomeadamente, Alcântara e Xabregas.

A primeira delegação da CGDIP em Belém data de março de 1911 e localizava-se no Largo dos Jerónimos, nº 1, em instalações da Direção Geral da Fazenda Pública. No entanto, a permanência desta delegação não viria a ser pacífica e vai, ao longo de vários anos, alternar a sua localização até se instalar definitivamente, a partir da década de 70, na Rua de Belém.

Em 1939, a Direção Geral da Fazenda Pública informa a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (CGDCP), que deveria entregar as suas instalações no prédio do Largo dos Jerónimos, nº 1. Na altura, e em virtude do plano urbanístico que estava previsto para aquela zona, por ocasião da *“Exposição do Mundo Português”*, em 1940, pretendia-se demolir o edifício em causa. Depois de se tornar pública a intenção da Direção Geral da Fazenda Pública, a Caixa, começou a receber propostas de proprietários de prédios na zona, para arrendar e/ou adquirir para as instalações da sua agência em Belém.

De acordo com estas propostas, de que se dão alguns exemplos: António Maria da Silva, com um prédio na Calçada da Ajuda nºs 88 e 90; Manuel Gomes, proprietário de um prédio na rua da



Junqueira propondo a venda do mesmo por 350.000\$00; João Golão da Silva Torrado, que possuía um prédio também ele na Calçada da Ajuda nºs 18 a 30, os técnicos da Caixa realizaram avaliações aos prédios em causa dando o seu parecer quanto a uma possível aquisição ou arrendamento.

Neste contexto, a CGD publicou um anúncio no “Diário de Notícias”, “O século” e no “Diário de Lisboa”, para a aquisição de um prédio em Belém.

No entanto, a Caixa resolve arrendar, na Calçada da Ajuda, nº 86, ao Sr. Domingos da Silva Torrado, o 1º andar para instalar, provisoriamente, a agência de Belém.

Instalou-se alguma polémica quando a Direção Geral da Fazenda deu orientações para que a Caixa abandonasse as instalações no Largo dos Jerónimos. Na época, manifestou-se alguma ironia num artigo que remete para um anúncio em nome do Ministério das Finanças, para o arrendamento do 1º andar no Largo dos Jerónimos, nº 3, num edifício do Estado. Este situava-se ao lado do edifício proposto para demolição e onde havia estado instalada a agência da Caixa. Segundo o artigo na imprensa, “Ecos de Belém” de 20 de março de 1940, *“Á entrada desta rua, que brevemente vamos ver transformada numa esplêndida avenida que vai ligar a Pedrouços, está um antigo prédio de construção pombalina que foi noutros tempos pertença da Casa Real e que por êste motivo fez parte do património nacional. Há anos que no rés-do-chão dêste edificio estava instalada a nossa Esquadra de Polícia e no respectivo andar nobre a Delegação da Caixa Geral de Depósitos. Acontece, porém, que êste prédio vai ser (...) sacrificado para alargamento da citada rua, e em consequência de tal decisão, teve que sair de lá a esquadra policial (...) e a Delegação da Caixa (...)”*.

Os belenenses, na “voz” deste jornal ficaram, na altura, com alguma indignação pela falta de sensibilidade na lembrança de que a Caixa andava ferverosamente à procura de instalações, quando, mesmo ao lado do dito edifício, estava outro cujo 1º andar o Estado anunciava arrendar.

Em 1 de dezembro de 1939 a Caixa celebra o contrato de arrendamento relativo ao 1º andar, nº 86 da Calçada da Ajuda para se instalar provisoriamente. O contrato previa uma renda de 550\$00. Este espaço compunha-se de 7 compartimentos, corredor e retrete. Os serviços privativos ocupariam 2 compartimentos, destinando-se os restantes à Casa de Crédito Popular. Estes revelaram-se, ainda assim, insuficientes *“devendo ser removidos para Alcantara algumas das maquinas de costura que se encontram empenhadas”*.

O facto é que logo após este arrendamento, instalações onde a Caixa veio a permanecer cerca de 8 meses, os esforços concentraram-se no 1º andar, no Largo dos Jerónimos, nº 3, sendo que, a 8 de Abril de 1940, é dada autorização para a cessão, a título precário, pela Direção Geral da Fazenda Pública das instalações do Estado, no Largo dos Jerónimos, nº 3, mediante uma compensação de 800\$00.

Ainda se equacionou a possibilidade de fazer algumas obras de remodelação não Calçada da Ajuda, mas a Administração não autorizou.



No decurso do mês de Abril, a CGDCP, informa o proprietário Domingos da Silva Torrado da decisão da sua decisão em não renovar o contrato de arrendamento do 1º andar do prédio nº 86, na Calçada da Ajuda, cessando o mesmo a 31 de Maio de 1940.

Já instalada no Largo dos Jerónimos, nº 3, a delegação da Caixa permite que a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa aceda ao quintal contíguo às suas instalações, para campo de instrução, manobras e ginástica.

Estas novas instalações tinham 3 amplos salões, servidos por um corredor paralelo à frente que dava igualmente acesso aos compartimentos do lado oposto e que eram um amplo salão e mais 4 compartimentos de dimensões médias. Destas instalações faziam ainda parte um pequeno sótão e 3 compartimentos de um anexo.

Em 1945, a Direção Geral da Fazenda Pública propõe a venda do edifício do Largo dos Jerónimos, nº 3, alertando para o possível interesse da Caixa em adquirir o mesmo pelo valor de 640.000\$00, no entanto, este assunto não teve qualquer desenvolvimento.

Em 8 de Abril de 1972 a Caixa procedeu à vistoria de uma loja localizada numa loja na Rua de Belém, nºs 36 e 38 tornejando a Travessa Marta Pinto nºs 2 e 4 e, em 1 de Março de 1973, inicia negociações com a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L., para cedência da loja localizada na mesma rua, nºs 30 a 34.

Finalmente, em 3 de Abril de 1973, a CGDCP, informa o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa da intenção de transferir as instalações da agência para a rua de Belém, nºs 30 a 38, e na Travessa Marta Pinto, nºs 2 e 4, sendo que o contrato de arrendamento se concretiza a 1 de Julho do mesmo ano.

No Largo dos Jerónimos continuou a funcionar a agência nº 25 da Casa de Crédito Popular, encerrada a 30 de Junho de 1982.

Em 29 de Abril de 1983, a Caixa arrendou os nºs 18 a 22 na Rua de Belém onde estava instalada a firma Franco Farmacêutica e na Travessa Marta Pinto, os nºs 8 a 16, incluindo uma cave, na loja nº 8.

A rescisão do contrato de arrendamento das instalações sitas no Largo dos Jerónimos, nº 3 data de 22 de Janeiro de 1996.

Helena Real Gomes

Joaquim Pombo Gonçalves

Gabinete do Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

abril de 2016



GALERIA DE FOTOS











140
anos



